

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



**Medicina:
Impactos Científicos e Sociais e
Orientação a Problemas nas
Diversas Áreas de Saúde**

Atena
Editora

Ano 2020

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



**Medicina:
Impactos Científicos e Sociais e
Orientação a Problemas nas
Diversas Áreas de Saúde**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M489	<p>Medicina [recurso eletrônico] : impactos científicos e sociais e orientação a problemas nas diversas áreas de saúde 1 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-127-5 DOI 10.22533/at.ed.275202406</p> <p>1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil – Aspectos sociais. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.9</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Medicina: Impactos Científicos e Sociais e Orientação a Problemas nas Diversas Áreas de Saúde – Volume 1” que aqui apresentamos trata-se de mais um trabalho dedicado ao valor dos estudos científicos e sua influência na resolução das diversas problemáticas relacionadas à saúde.

O avanço do conhecimento sempre está relacionado com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos, o aumento das pesquisas clínicas e conseqüentemente a disponibilização destes dados favorece o aumento do conhecimento e ao mesmo tempo evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica. Essa é uma premissa que temos afirmado ao longo das publicações desta área na Atena Editora, evidenciando publicações desenvolvidas em todo o território nacional.

Enfrentamos nos dias atuais um novo contexto complexo de uma pandemia sem precedentes que pode impactar cientificamente e socialmente todo o globo. Não estamos tratando apenas de um problema microbiológico de ordem infecciosa, mas também de danos psicológicos, sociais, e econômicos que irão alterar o curso da humanidade a partir desse ano de 2020, portanto, mais do que nunca novas propostas aplicadas ao estudo da medicina e novas ferramentas serão fundamentais para a comunidade acadêmica cooperar com as políticas públicas no sentido de superar esse delicado momento.

Assim, o e-book “Medicina: Impactos Científicos e Sociais e Orientação a Problemas nas Diversas Áreas de Saúde – Volume 1” tem como principal objetivo oferecer ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida pelos diversos professores e acadêmicos de todo o território nacional, maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, por isso mais uma vez parabenizamos a Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores, docentes e acadêmicos divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A SUPLEMENTAÇÃO DE BICARBONATO DE SÓDIO COMO ATENUANTE DA FADIGA E LESÃO MUSCULAR EM ATLETAS DE ALTA INTENSIDADE	
Eduardo Silveira Paul Bárbara Diel Klein Caroline Schiochet Verza Laura Paggiarin Skonieski Ângela Dal Prá Scottá Luciano de Oliveira Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.2752024061	
CAPÍTULO 2	14
A UTILIZAÇÃO DE BLOQUEIOS NERVOSOS NO TRATAMENTO DA CEFALEIA EM SALVAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Luísa Oliveira Lemos Isabella Chaves Lira Cruz Renata Castro Fagundes Bomfim Camila de Assunção Martins Ranyelle Gomes de Oliveira Marco Alejandro Menacho Herbas Ledismar José da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2752024062	
CAPÍTULO 3	21
AVALIAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES AUTOPSIADAS COM AIDS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	
Débora de Oliveira Ferreira Anna Luiza Salathiel Simões Lívia Alves Martins Ariane Mendonça Neves de França Thaís Vilela de Almeida Silveira Rosana Rosa Miranda Côrrea Aline Cristina Souza da Silva Camila Lourencini Cavellani	
DOI 10.22533/at.ed.2752024063	
CAPÍTULO 4	30
CEFALEIA POR ABUSO DE ANALGÉSICO: RELATO DE CASO	
Jeremias Regis de Mattos Soares Roberta Peconick de Magalhães Gomes Wander César Simon Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.2752024064	
CAPÍTULO 5	32
COMPLICAÇÃO INCOMUM DO DIVERTICULO DE MECKEL	
Pedro Nogarotto Cembraneli Julia Brasileiro de Faria Cavalcante Euradir Vitório Angeli Júnior João Pedro Lot Doná Gabriel Ambrogi Renata Brasileiro de Faria Cavalcante Volmer Valente Fernandes Júnior	

José Edison da Silva Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.2752024065

CAPÍTULO 6 37

DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA

Darlyane Pereira Feitosa da Silva
Denilson de Araújo e Silva
Nayra Danielly dos Santos Marques
Rubens Renato de Sousa Carmo
Jenifer Aragão Costa
Bruna Layra Silva
Leonardo Francisco da Silva
Hellen Arrais da Silva Cunha
Amanda Doroteia de Oliveira Campelo
Antônio Carlos Gonçalves de Carvalho
Nayla Cordeiro Vitoi
Karen Lainy dos Reis Nunes

DOI 10.22533/at.ed.2752024066

CAPÍTULO 7 43

DIAGNÓSTICO DA MICROCEFALIA COMO CATEGORIA, PROCESSO E CONSEQUÊNCIA: PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DO ZIKA VÍRUS, MATO GROSSO/BRASIL

Maycon Luiz Basilio
Reni Barsaglini

DOI 10.22533/at.ed.2752024067

CAPÍTULO 8 57

DISSECÇÃO DA ARTÉRIA CARÓTIDA INTERNA COM APRESENTAÇÃO CLÍNICA DE CEFALÉIA TRIGÊMINO AUTÔNOMICA: RELATO DE CASO

Verônica Carvalho Gutierrez
Marília Gabriela da Costa

DOI 10.22533/at.ed.2752024068

CAPÍTULO 9 60

ENCEFALOPATIA CRÔNICA TRAUMÁTICA EM JOGADORES DE FUTEBOL AMERICANO

Manoel Marques de Figueiredo Junior
Victor Ribeiro Xavier Costa
Ana Beatriz Menezes Pinto
Ana Flávia Henriques Ribeiro Monteiro
José Rodrigo da Silva
Luiz Alberto van den Brule Matos Neto
Marília Norões Viana Gadelha
Rafaela Maria Martins Queiroz
Roberto Alves de Medeiros Junior
Alisson Cleiton Cunha Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.2752024069

CAPÍTULO 10 69

ESPÉCIES REATIVAS DO METABOLISMO DO OXIGÊNIO E PRODUTOS FINAIS DA GLICAÇÃO AVANÇADA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Guilherme Rodrigues Souza
Lucas Thomazi Ferron
Luciano de Oliveira Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.27520240610

CAPÍTULO 11 81

FATORES DE RISCO E ABANDONO RELACIONADOS A HANSENÍASE

Raniely da Costa Castro
Bárbara Willyane Lopes de Souza
Lorena Farias da Silva
Nayara Silva de Carvalho
Ellen Carine Ferreira dos Santos
Laiane Nunes Bonfim
Maria Eduarda Matias Neto Cantarelli
<http://lattes.cnpq.br/5412742425278393>
Eva Lúcia Alves Ferreira
Luzia Thaislane da Silva Santos
Rafaela Gonçalves Teixeira
Karla Iris Barros de Almeida
Victor Hugo da Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.27520240611

CAPÍTULO 12 88

FATORES ENVOLVIDOS NA EFICÁCIA DO TRATAMENTO DO HIPOTIREOIDISMO CONGÊNITO:
UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jeremias Regis de Mattos Soares
Roberta Peconick de Magalhães Gomes
Wander César Simon Júnior

DOI 10.22533/at.ed.27520240612

CAPÍTULO 13 91

HIGHLIGHTS SOBRE O NOVO PATÓGENO HUMANO SARS-CORONAVÍRUS 2 (SARS-CoV-2)

Benedito Rodrigues da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.27520240613

CAPÍTULO 14 99

FÍSTULA LIQUÓRICA ESPONTÂNEA TRATADA COM BLOOD PATCH EPIDURAL – RELATO DE
CASO E REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Lacerda Reis Grenfell
Rodolpho Albuquerque Souza
Raquel Coelho Moreira da Fraga
Julia Almenara Ribeiro Vieira
Ramon D'ângelo Dias
Vanessa Loyola de Oliveira Marim

DOI 10.22533/at.ed.27520240614

CAPÍTULO 15 106

FRATURA HORIZONTAL RADICULAR DE INCISIVO CENTRAL SUPERIOR DECÍDUO: RELATO
DE CASO CLÍNICO

Christiana Almeida Salvador Lima
Otávio Augusto Pozza
Wellington Lima

DOI 10.22533/at.ed.27520240615

CAPÍTULO 16 116

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E SEUS EFEITOS NO SISTEMA IMUNE

Nathália Miranda Feitosa Torres
Tatiani da Silva Carvalho
Michaelly de Lira Silva

Maria Gabriele da Silva Gomes
Mariana Carneiro Brito
Maria Camila Leal de Moura
Antonio Francisco Ferreira da Silva
João Carlos de Sousa Silva
Milenna Rodrigues da Cruz Castro
Leonardo Francisco da Silva
Raul Dhon Cutrim Costa
Byatriz Oliveira Linhares

DOI 10.22533/at.ed.27520240616

CAPÍTULO 17 129

OS PAPÉIS DO GENE P53 E PROTEÍNA NA CARCINOGENESE HUMANA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nathália Miranda Feitosa Torres
João Matheus Pereira Falcão Nunes
Tallyta Barroso de Sousa
Jean Souza Vasconcelos
Antonio Francisco Ferreira da Silva
Rosenilce dos Santos da Silva
João Carlos de Sousa Silva
Milenna Rodrigues da Cruz Castro
Josemária Chaves Sipauba Silva
Raul Dhon Cutrim Costa
Stephanie Ribeiro Nascimento
Kassy Lenno Sousa Dantas

DOI 10.22533/at.ed.27520240617

CAPÍTULO 18 141

PANORAMA DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CEREBROVASCULARES AUTODECLARADOS EM UMA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Raul Ferreira de Souza Machado
Caio Teixeira dos Santos
Géssica Silva Cazagrande
Flávia Pina Siqueira Campos de Oliveira
Jenifer Rocha Balbino
Marianna Ramalho de Sousa
Tarcila Silveira de Paula Fonseca
Silvério Afonso Coelho Velano
Júlia Alonso Lago Silva
Sandra Maria Barroso Werneck Vilagra
Marlon Mohamud Vilagra
Ivana Picone Borges de Aragão

DOI 10.22533/at.ed.27520240618

CAPÍTULO 19 159

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COINFECÇÃO TUBERCULOSE/HIV NO ESTADO DE GOIÁS NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Luiz Henrique Ribeiro Motta
Isadora Vieira de Sousa
Ricardo Coutinho de Oliveira Filho
Ramuél Egídio de Paula Nascente Júnior
Juliano de Faria Mendonça Júnior
Lucas Felipe Ribeiro
Túlio César Paiva Araújo
Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva

Paula Paiva Alves
Daniela Alves Messac
Ingrid Rodrigues de Faria
Paulo Marcelo de Andrade Lima
DOI 10.22533/at.ed.27520240619

CAPÍTULO 20 169

POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA E LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Victor Yuji Yariwake
Sylvia Costa Lima Farhat
Mariana Matera Veras

DOI 10.22533/at.ed.27520240620

CAPÍTULO 21 177

A REALIDADE DO TRAUMA VASCULAR NA CIDADE DE MANAUS

Neivaldo José Nazaré Santos
Rebeca Rosa Teles de Freitas
Adilton Correa Gentil Filho
Larissa Laís de Andrade Silva
Suzana Victoria Carvalho Nunes
Tomi Yano Mallmann
Thaise Farias Rodrigues
Thomás Benevides Said

DOI 10.22533/at.ed.27520240621

CAPÍTULO 22 187

TUBERCULOSE GASTRINTESTINAL E DOENÇA DE CROHN: DIFERENCIADORES QUE AUXILIAM NO DIAGNÓSTICO CORRETO

Michaela de Miranda Nunes
Edenilson Cavalcante Santos
Leonardo Leitão Batista
Eclésio Cavalcante Santos
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.27520240622

CAPÍTULO 23 201

TUBERCULOSE PULMONAR EM GESTANTES: REVISÃO DE LITERATURA

Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Cleber Baqueiro Sena
Maria dos Milagres Oliveira Costa
Isla Rafaela Alcântara Silva
Patrick da Costa Lima
Brena de Nazaré Barros Rodrigues
Dinah Alencar Melo Araujo
Aline da Silva Abreu
Paloma Manoela Paes Ribeiro
Nayra Beatriz Gonçalves da Silva
Flávia Lorena Henrique dos Anjos
Bruno Leonardo de Sousa Figueiredo
Isadora Lima de Souza
André Luiz de Oliveira Pedroso
Francisco Wagner dos Santos Sousa
Diêgo de Oliveira Lima
Valéria de Sousa Alvino

DOI 10.22533/at.ed.27520240623

CAPÍTULO 24 210

VARIANTES GENÉTICAS DA IL-1 α , IL-10, TNF- α , IFN- γ NA MIGRÂNEA – ESTUDO PILOTO

Aline Vitali da Silva
Valéria Aparecida Bello
Rebeca Manoela Villela Lihham
Louise Ferreira Krol
Milene Valeria Lopes
Diogo Nabhan Silveira
Mariana de Castro Faidiga
Renato Rodrigues de Freitas Soares
Gabriel Sussumu Sakurai
Vitória Bezerra de Sá Zanluchi
Regina Célia Poli Frederico

DOI 10.22533/at.ed.27520240624

CAPÍTULO 25 217

CONTAMINAÇÃO HOSPITALARES ADVINDOS DA NEGLIGÊNCIA NO USO DE EPI'S: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Leandro Carvalho Hipólito

DOI 10.22533/at.ed.27520240625

SOBRE O ORGANIZADOR..... 224

ÍNDICE REMISSIVO 225

FRATURA HORIZONTAL RADICULAR DE INCISIVO CENTRAL SUPERIOR DECÍDUO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Data de aceite: 05/06/2020

Data de Submissão: 31/03/2020

Christiana Almeida Salvador Lima

UNIDEP - Centro Universitário de Pato Branco

Pato Branco - Paraná

christiana.lima@unidep.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/1665647009268208>

Otávio Augusto Pozza

Universidade Positivo.

Curitiba - Paraná

Wellington Lima

UNIDEP - Centro Universitário de Pato Branco

Pato Branco - Paraná

<http://lattes.cnpq.br/3385113122273104>

RESUMO: Os casos de trauma dental em odontopediatria são comuns, atingindo cerca de um terço das crianças nesta faixa etária. O presente trabalho relata um caso clínico de acompanhamento de fratura radicular horizontal, a nível médio, de incisivo central superior esquerdo decíduo em criança de baixa idade. Mesmo frente a um prognóstico desfavorável de reabsorção radicular atípica junto a fratura radicular, cuja orientação da literatura seria extração e utilização de prótese estética, optou-se por um tratamento mais

conservador, mantendo o elemento dental na cavidade através de contenção prolongada, ultrapassando o tempo preconizado de 120 dias em casos de mobilidade dental pós trauma. A contenção foi utilizada por um período de 320 dias, até a formação completa da coroa do sucessor permanente, como forma de diminuir o atraso de erupção deste sucessor. Durante o período não houve sinais clínicos ou sintomas que diagnosticassem necrose pulpar, nem tampouco alteração de cor da coroa dental. Assim, o procedimento conservador favoreceu o condicionamento da criança para que houvesse acompanhamento por um período de dois anos, até a erupção do sucessor, no qual o próprio dente corroborou para manutenção de espaço e sem danos estéticos, fonéticos e de desenvolvimento dos maxilares ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: trauma; dente decíduo; contenções; fratura radicular.

HORIZONTAL ROOT FRACTURE OF DECIDUOUS UPPER CENTRAL INCISOR: CLINICAL CASE REPORT

ABSTRACT: The cases of dental trauma in pediatric dentistry are common, reaching about one third of the children in this age group. The present study reports a clinical case of follow-up

of horizontal root fracture, at the middle level, of a deciduous upper left central incisor in a low-age child. Even in the face of an unfavorable prognosis of atypical radicular resorption along with root fracture, whose literature orientation would be extraction and use of aesthetic prosthesis, we opted for a more conservative treatment, keeping the dental element in Cavity through prolonged containment, exceeding the recommended time of 120 days in cases of dental mobility post trauma. The containment was used for a period of 320 days, until the complete formation of the Crown of the permanent successor, as a way to reduce the delay of eruption of this successor. During the period there were no clinical signs or symptoms that diagnosed pulp necrosis or alteration of the dental Crown color. Thus, the conservative procedure favored the conditioning of the child so that there would be follow-up for a period of two years, until the eruption of the successor, in which the tooth itself corroborated for the maintenance of space and without aesthetic, phonetic and Jaw development to the patient.

KEYWORDS: trauma; deciduous teeth; splints; root fracture.

1 | INTRODUÇÃO

O trauma dental apresenta alta prevalência na dentição decídua, na qual aproximadamente um terço dos pré-escolares sofrem algum tipo de injúria (LENZI, M.M. *et al.*, 2105; BORN, C.D. *et al.*, 2019), sendo, portanto, considerado um problema de saúde pública (BORGES, T. *et al.*, 2017).

As quedas se destacam como responsáveis pela grande maioria (74,8%) dos casos de traumatismos (FRACASSO, M.L.C. *et al.*, 2017). A incidência é maior em crianças entre um e três anos, fase de desenvolvimento locomotor, justamente a fase na qual as sequelas aos sucessores permanentes tendem a ser mais severas (COSTA, V.P.P. *et al.*, 2016). A injúria é determinada em função da direção, força e impacto sofrido pelo dente no momento do trauma (ANDREASEN, J.O., ANDREASEN, F.M., 2001). A avaliação radiográfica torna-se um grande aliado no acompanhamento pós trauma, podendo detectar obliterações pulpares, deposição dentinária e fraturas radiculares (HOLAN, G., YODKO, E. 2017).

Convém lembrar nesta fase da vida as crianças não estão aptas a cooperar no tratamento odontológico, devido a imaturidade do seu sistema nervoso (SILVA, L.F.P. *et al.*, 2016).

A fratura radicular horizontal, embora não apresente grande incidência em dentes decíduos, pode levar à perda precoce do elemento dental, que por consequência, em se tratando de incisivos decíduos, pode afetar, além da estética, a qualidade de vida, o desenvolvimento e erupção do permanente sucessor, o desenvolvimento da fala, a alimentação e o desenvolvimento dos maxilares (COSTA, V.P.P. *et al.*, 2016). A reabsorção radicular acelerada do dente decíduo é esperada

nestes casos, entretanto não de forma patológica, e sim fisiológica (HOLAN, G., *et al.*, 2015). O exame físico revela hemorragia de sulco gengival e dente levemente extruído, tornando o exame radiográfico indispensável para o diagnóstico diferencial. As opções de tratamento decorrem da localização da fratura, podendo variar desde um acompanhamento, aproximação dos fragmentos seguido de contenção dental até a extração do mesmo, contudo, a esplintagem de dentes decíduos com fratura radicular tem-se mostrado como um tratamento de prognóstico favorável atualmente (CHO, W.C. *et al.*, 2015).

Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico em criança de baixa idade, de injúria ao incisivo central superior decíduo, resultando em fratura radicular horizontal a nível médio, onde optou-se pela esplintagem prolongada, seguido de acompanhamento clínico e radiográfico até a esfoliação e erupção do sucessor permanente.

O presente trabalho apresenta-se como diferencial em relação ao tradicional preconizado pela literatura, que seria extração e utilização de prótese (MACENA, M.C.B. *et al.*, 2012; LOSSO, E.M. *et al.*, 2011).

2 | CASO CLÍNICO

Paciente sexo masculino, 3 anos e 5 meses, leucoderma, compareceu ao consultório odontológico acompanhado de responsável, devido a injúria sofrida em ambiente escolar. Na anamnese não foi constatado alteração de ordem sistêmica, entretanto o paciente possuía histórico de trauma anterior, tipo concussão, aos 24 meses, com relato de abandono do hábito da chupeta e acompanhamento clínico. Durante a realização do exame clínico constatou-se pequena mobilidade dental com leve sangramento de sulco periodontal, com relato de dor ao toque. Ao exame radiográfico constatou-se reabsorção atípica radicular dos incisivos centrais superiores decíduos e a presença de fratura radicular horizontal no terço médio do elemento 61 (figura 1).

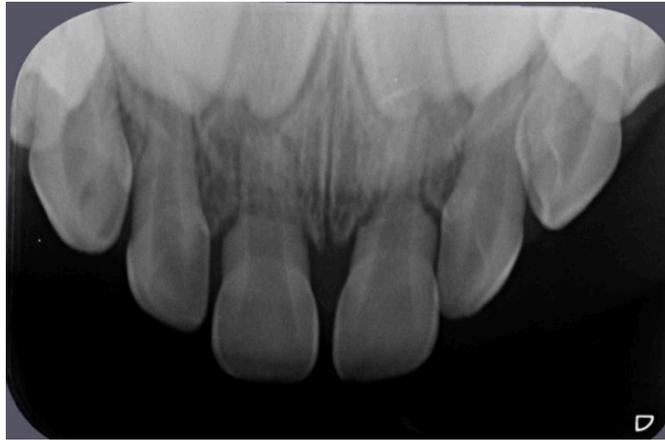


Figura 1. Radiografia periapical modificada inicial dos elementos 51 e 61.

Como consulta de urgência, diante dos achados clínicos e radiográficos e levando em consideração a idade da criança, foi realizada contenção rígida com fio de aço (CrNi) 0,70 mm (Morelli, Sorocaba – SP), para estabilização da mobilidade dental, de canino a canino, e aguardado o período de 7 dias para nova avaliação. O paciente, embora de baixa idade, colaborou para contenção de forma satisfatória (figura 2).



Figura 2. Contenção rígida realizada do elemento 53 ao 63.

Após estudo de caso, analisando as opções para o caso, optou-se por manter a esplintagem por um período de 120 dias para reavaliar o caso, sendo que o acompanhamento clínico e radiográfico foi realizado mensalmente. Passado o tempo para reconsiderar a esplintagem, com relatos de constantes quedas da criança, nenhuma alteração patológica clínica ou radiográfica foi observada, com boa adaptação da criança à contenção, optou-se por acompanhar o caso sem remover a esplintagem até que a coroa do sucessor permanente estivesse completamente formada (figura 3).

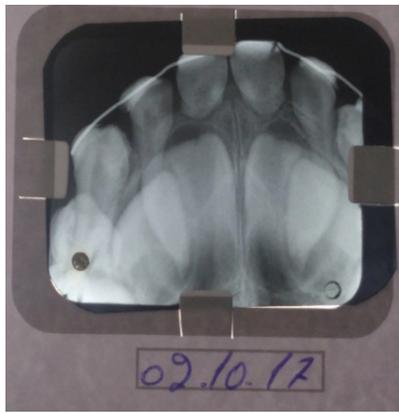


Figura 3. Radiografia periapical modificada mostrando coroa do sucessor permanente totalmente formada.

Ao momento da remoção da contenção (figura 4), após doze meses de tratamento, não se observou perda de espaço e nem restrição do crescimento maxilar do paciente, entretanto o paciente continuou a ser acompanhado periodicamente.



Figura 4. Sorriso no dia da remoção da contenção.

Embora apresentando um aspecto radiográfico de reabsorção radicular completa, o elemento 61 permaneceu na cavidade bucal por um período superior a nove meses após a remoção da espiantagem. A esfoliação ocorreu de forma natural, concomitante à esfoliação dos incisivos centrais inferiores, e a erupção do sucessor se deu num prazo inferior a três meses (figura 5).



Figura 5. Panorâmica realizada após a remoção da contenção.

Após a erupção dos incisivos inferiores permanentes optou-se pela ortopedia funcional dos maxilares, através do aparelho ortopédico SN1, o qual trabalha redirecionando o crescimento mandibular, expandindo a maxila e ganhando espaço na mandíbula, pois o espaço presente na arcada era menor que o espaço requerido pelos sucessores permanentes. Foi utilizado protocolo de expansão lenta com 2/4 de volta por semana, tanto na maxila como na mandíbula, promovendo um aumento no perímetro dos arcos superior e inferior. Na época da instalação do aparelho funcional, o elemento 21 apresentava 1/3 da sua coroa presente na cavidade bucal, sem sinais de alterações clínicas (figura 6).



Figura 6. Início tratamento ortopédico, visão frontal.

3 | DISCUSSÃO

Levantamentos epidemiológicos são unânimes em demonstrar o alto índice de crianças em idade pré-escolar com histórico de traumatismo dental, sendo assim o cirurgião dentista deve estar apto para encarar o desafio desta injúria em crianças de baixa idade. Normalmente relaciona-se o traumatismo em dentes decíduos com as sequelas causadas nos dentes sucessores no momento da tomada de decisão clínica de urgência, mas não se deve pormenorizar que, se tratando de crianças de baixa idade, o tratamento é dependente também do comportamento da criança.

O caso clínico apresentado mencionava histórico de trauma aos dois anos de idade, e no exame radiográfico observou-se reabsorção radicular atípica de incisivos centrais superiores. A reabsorção radicular atípica pode ser encontrada quando há histórico de trauma dental na dentição decídua, como citado nos achados de Holan, Yodko e Sheinvald-Shusterman (2017 apr; 33: 133-136), corroborando para uma possível fratura radicular. Todavia, os casos de reabsorção atípica são citados por Borum e Andreasen (1998, p.31-44) como raros.

Há suspeita de fratura radicular em caso de mobilidade aumentada, sendo

constatada no exame radiográfico, e o prognóstico é melhor quanto mais apical estiver localizada a linha de fratura, devendo sempre respeitar a integridade do germe dental sucessor (KEELS, M.A., 2014).

A orientação da Associação Internacional de Trauma Dental (IADT) em casos de fratura radicular horizontal de dente decíduo primeiramente observa se houve deslocamento do fragmento coronário, caso o atendimento seja imediato faz-se o reposicionamento, não havendo o deslocamento parte-se para esplintagem, com contenção rígida por um período de 6 a 8 semanas, com acompanhamento clínico e radiográfico até a esfoliação do dente decíduo, sendo favorável quando há sinais de reparo na linha de fratura ou há continuidade da reabsorção do fragmento apical. Contudo, relatam que a maturidade da criança e a sua capacidade de colaboração influenciam na escolha do tratamento, não havendo um consenso na literatura de qual o melhor tratamento, devendo a abordagem ser a mais conservadora possível (MALMGREN, B. *et al.*, 2012).

Se comumente o atendimento odontológico é conturbado em pacientes de tenra idade, o atendimento de urgência advindo de trauma dental ainda se soma ao medo e ansiedade também dos responsáveis. Buscando uma melhor adaptação comportamental indica-se a utilização da técnica de dizer-mostra-fazer, respondendo aos questionamentos comuns nesta faixa etária, que podem, juntamente com o controle de voz, influenciar o atendimento, além do reforço positivo a cada estágio vencido (FURTADO, M., *et al.*, 2108). Como o paciente respondeu positivamente à técnica comportamental durante o exame clínico e radiográfico, e, frente a mobilidade dental no momento da consulta, optou-se por contenção dos elementos traumatizados, alertando os pais das possibilidades favoráveis e desfavoráveis da escolha, bem como a outra opção de tratamento que seria a extração do elemento 61 e colação de mantenedor estético, optando-se pelo procedimento menos invasivo e traumático à criança.

Evidências atuais mencionam que a contenção é eficaz quanto à manutenção do dente reposicionado, e somando-se a isto proporciona maior conforto ao paciente (CHO, W.C. *et al.*, 2015). Ainda, Golçalves et al. (2017 Dec, p. 448-455) observaram que o impacto na qualidade de vida estava relacionado a limitações orais e comprometimento estético, pela ausência ou escurecimento do elemento dental.

Richa (2017, p. 156-159) realizou dois casos de contenção semirrígidas em fraturas radiculares horizontais, em um deles a contenção permaneceu por 4 semanas, no segundo, por oito semanas. Gadicherla e Devi (2016, p. 33-35), relataram um caso de fratura horizontal apical, no qual somente realizaram acompanhamento clínico radiográfico. Já Liu et al (2013, p. 498-501) realizaram contenção após fratura radicular nos elementos 51 e 61, com mobilidade severa,

por um período de seis semanas.

A literatura relata que a perda precoce dos incisivos decíduos não apresenta uma conotação importante, pois não acarreta problemas funcionais, entretanto a perda tem impacto na erupção e alinhamento do sucessor, além da estética e da fala, devendo-se repensar o tratamento como o mais conservador possível (BOORUM, M.K. ; ANDREASEN, J.O.,1998). Atualmente constatou-se a correlação entre trauma dental na dentição decídua e qualidade de vida, estando proporcional à gravidade da injúria sofrida (BORGES, T. *et al.*, 2017).

A maxila, assim como o corpo e ramo mandibulares, tem origem através da ossificação tipo intramembranosa, crescendo por aposição e reabsorção óssea em toda sua extensão, e por proliferação de tecido conjuntivo nas regiões suturais (ENLOW, D.H., HANS, M.G., 1998).

As mudanças no desenvolvimento dos arcos maxilares e mandibulares, observam pequena alteração na largura intercanina em crianças de 3 a 5 anos (BARROW, G.V., WHITE, J.R.,1952), sendo que as maiores alterações ocorreram na época da troca dos incisivos decíduos pelos permanentes (MOORREES, C.F.A., REED, R.B., 1964). Moyers et al. (1976; p. 371) publicaram um Atlas com valores normais para oclusão dentária, onde encontraram um aumento da distância intercanina em média de 1,25 mm dos 3 aos 7 anos de idade e de 3,53 mm, em média dos 7 aos 13 anos. Dinelli et al. (2004, p.60-67), avaliando as mudanças dimensionais dos arcos dentários em crianças entre 3 e 6 anos de idade, encontraram 1,11 mm de aumento da distância intercanina no arco superior.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos de trauma dental são, independente da experiência profissional, sempre um caminho novo a se seguir; e o tratamento odontopediátrico, embora busque a resolutividade, deve respeitar a individualidade e fase de desenvolvimento da criança.

As injúrias dentais e o acompanhamento do caso requerem conhecimento e preparo do profissional, bem como a necessidade de trabalho em equipe multidisciplinar, já que o odontopediatra estaria mais habilitado ao atendimento da criança, aliado ao ortodontista para acompanhamento do desenvolvimento dos maxilares sem alterações funcionais.

Pode-se considerar a esplintagem como um tratamento conservador frente a fratura radicular de dentes anteriores decíduos, evitando a perda precoce do elemento dental. Contudo, mais estudos devem ser realizados utilizando a esplintagem como tratamento de fraturas radiculares de dentes decíduos.

REFERÊNCIAS

- ANDREASEN JO, ANDREASEN FM. **Texto e atlas colorido de traumatismo dental**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BARROW GV, WHITE JR. **Developmetal changes of the maxillary and mandibular dental arch**. Angle Orthod 1952; 22 (1): p. 41-48.
- BOORUM, M. K.; ANDREASEN, J. O. **Sequelae of trauma to primary maxillary incisors: I. Complications in the primary dentition**. Dental Traumatol 1998, 14 (1): p. 31-44.
- BORGES T, VARGAS-FERREIRA F, KRAMER PF, FELDENS CA. **Impact of traumatic dental injuries on oral health-related quality of life of preschool children: A systematic review and meta-analysis**. PLoS One 2017; 12 (2): e0172235.
- BORN CD, JACKSON TH, KOROLUK LD, DIVARIS K. **Traumatic dental injuries in preschool-age children: Prevalence and risk factors**. Clin Exp Dent Res 2019 jan; 5(2): 151–159. <https://doi.org/10.1002/cre2.165>
- CHO WC, NAM OH, KIM MS, LEE HS, CHOI SC. **A retrospective study of traumatic dental injuries in primary dentition: treatment outcomes of splinting**. Acta Odontol Scand 2018; 76 (4): 253-256. <https://doi.org/10.1080/00016357.2017.1414956>
- COSTA VPP, GOETTEMES M, BALDISSERA EZ, BERTOLDI A, TORRIANI, DD. **Clinical and radiographic sequelae to primary teeth affected by dental trauma: a 9-year retrospective study**. Braz Oral Res 2016; 30 (1). <https://doi.org/10.1590/1807-3107BOR-2016.vol30.0089>.
- DINELLI TCS, MARTINS LP, PINTO AS. **Mudanças dimensionais dos arcos dentários em crianças entre 3 e 6 anos de idade**. Rev Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial 2004 jul/ago; 9 (4): p.60-67.
- ENLOW DH, HANS MG. **Noções básicas sobre crescimento facial**. São Paulo: Santos; 1998.
- FRACASSO MLC, SANTIN GC, de OLIVEIRA TERRA GM, MARTIOLI G, PROVENZANO MGA, CAMILLO A, MACIEL SM. **Injúrias dentárias em dentes decíduos: estudo longitudinal**. Saúde e Pesquisa 2017; 9 (3), 461-471. <http://dx.doi.org/10.17765/2176-9206.2016v9n3p461-471>
- FURTADO M, THUROW LB, DAMÉ JLD, BIGHETTI TI. **Adaptação infantil ao tratamento odontológico: relato de caso**. Rev Fac Odontol - UPF, 2018; 23(2). <https://doi.org/10.5335/rfo.v23i2.8059>
- GADICHERLA P, DEVI MM. **Root fracture in primary teeth**. J Dent Oro Facial Res 2016; 12 (1): p. 33-35.
- GONÇALVES BM, DIAS LF, PEREIRA CS, PONTE FILHO MX, KONRATH AC, BOLAN MS, et al. **O impacto do traumatismo dental e do comprometimento estético na qualidade de vida de pré-escolares**. Rev Paul Pediatr. [Internet]. 2017 Dec, [cited 2019 Aug 09]; 35(4): 448-455. Epub Sep 21, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/;2017;35;4;00011>
- HOLAN G, YODKO, E. **Radiographic evidence of traumatic injuries to primary incisors without accompanying clinical signs**. Dent traumatol 2017 apr; 33: 133-136. <http://doi:10.1111/edt.12315>

HOLAN G, YODKO E, SHEINVALD-SHUSTERMAN K. **The association between traumatic dental injuries and atypical external root resorption in maxillary primary incisors.** Dental traumatol 2015; 31 (1): 35-41. <http://doi:10.1111/edt.12133>

KEELS MA. **Section on Oral Health, American Academy of Pediatrics. Management of dental trauma in a primary care setting.** Pediatrics, 2014; 133(2): e466-76. <http://doi:10.1542/peds.2013-3792> PMID: 24470646

LENZI MM, ALEXANDRIA AK, FERREIRA DM, MAIA LC. **Does trauma in the primary dentition cause sequelae in permanent successors? A systematic review.** Dent Traumatol 2015 Apr; 31(2): 79-88. <https://doi:10.1111/edt.12149>

LIU X, HUANG J, BAI Y, WANG X, BAKER A, CHEN F, WU L. **Conservation of root-fractured primary teeth - report of a case.** Dent Traumatol 2013. 29: 498-501. <http://doi:10.1111/edt.12009>

LOSSO EM, REIS TAVARES MC, PAIVA BERTOLI FM, BARATTO-FILHO F. **Traumatismo dentoalveolar na dentição decídua.** RSBO Rev Sul-Bras Odontol 2011; 8 (1), p. e1-e20.

MACENA MCB, LEITE AC, COLARES V, VIEIRA S, CARVALHO NETO, LG. **Protocolo clínico de avaliação e conduta no traumatismo dentário.** Rev Bras Promoção da Saúde 2012, 22 (2): p. 120-127.

MALMGREN B, ANDREASEN J, FLORES M, ROBERTSON A, DIANGELIS A, ANDERSSON L, et al. **Guidelines for the Management of Traumatic Dental Injuries: 3. Injuries in the Primary Dentition.** Ped Dent 2012; 28: 174-182. <http://doi:10.1111/j.1600-9657.2012.01146>

MOORREES CFA, REED RB. **Changes indental arch dimensions expressed on the basis of tooth eruption as a measure of biologic age.** J Dental 1964; 44: p. 129-141.

MOYERS R, LINDEN FVD, RIOLO M. **Standards of human occlusal development.** In: Carlson, DS craniofacial biology. Ann Arbor: [s.n.], 1976; p. 371.

RICHA KN. **Management of intra alveolar root fracture in primary incisor: A conservative approach and review of literature.** Case Report. J Dent Specialities 2017; 5 (2): p. 156-159. <http://doi:10.18231/2393-9834.2017.0035>

SILVA LFP, FREIRE NC, SANTANA RS, MIASATO JM. **Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na odontopediatria.** Rev Odontol da Univ Cid São Paulo, 2016; 28(2), 135-142. https://doi.org/10.26843/ro_unicid.v28i2.223

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abdome Agudo 32, 33, 34
Analgésicos 30, 31
Anemia Megaloblástica 38, 39, 40, 41, 42
Atividade Física 1, 2, 150, 154
Atletas 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 62, 64, 65, 66, 67
Autoimunidade 117, 120, 123, 125
Autopsia 22

B

Bloqueio 14, 15, 16, 18, 19, 131, 134

C

Cefaleia 14, 15, 16, 19, 30, 31, 57, 58, 59, 99, 100, 101, 103, 104, 121, 211, 212, 213, 214
Cefaleia Crônica 15
Cefaleia Em Salvas 14, 15, 16
Cirurgia Bariátrica 37, 38, 39, 40, 41, 42
Citocinas 26, 125, 171, 173, 211, 212, 213, 214, 216
Coinfecção 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168
Concussão 61, 63, 64, 65, 66, 108
Condição Crônica 43, 55
Congênito 88, 89, 90
Contenções 106
Coronavirus 92, 98
Corticosteróides 16, 30, 31
Covid-19 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 219

D

Dados 1, 3, 4, 15, 16, 18, 19, 22, 24, 25, 27, 31, 38, 40, 46, 50, 55, 58, 59, 61, 63, 81, 82, 83, 85, 87, 89, 92, 93, 94, 97, 105, 117, 120, 130, 132, 144, 146, 147, 156, 160, 162, 164, 165, 168, 174, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 185, 190, 191, 192, 195, 197, 199, 202, 204, 205, 211, 212, 213, 215, 222
Definição 48, 102, 117, 126
Dente Decíduo 106, 107, 112
Diagnóstico 23, 24, 31, 33, 35, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 82, 83, 85, 91, 93, 95, 99, 100, 103, 104, 108, 117, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 139,

161, 166, 167, 179, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 211, 212

Dissecção Arterial 57, 58

Dissecção Carotídea 57, 58

Diverticulite 32, 33, 34, 35, 36

Doenças 2, 22, 24, 25, 26, 28, 39, 40, 45, 48, 49, 66, 69, 70, 72, 74, 77, 82, 84, 86, 87, 91, 93, 94, 95, 96, 123, 124, 127, 128, 141, 143, 144, 145, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 167, 169, 170, 171, 172, 187, 188, 189, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 219, 220

E

Emergência 55, 56, 93, 94, 161, 177, 205, 208

Esporte 1, 2, 62, 64, 66, 67, 185

Experiência 43, 45, 46, 49, 50, 51, 54, 55, 62, 97, 113, 138, 158, 179, 221, 224

F

Fatores 2, 9, 21, 23, 28, 39, 41, 53, 57, 58, 62, 65, 66, 78, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 100, 105, 117, 120, 121, 123, 126, 128, 132, 134, 135, 137, 141, 142, 143, 145, 146, 152, 153, 154, 156, 157, 166, 169, 172, 202, 205, 207, 208, 211, 212, 214, 220

Feminino 23, 25, 30, 31, 46, 88, 89, 147, 181, 221

Fratura 106, 107, 108, 111, 112, 113

Futebol 6, 9, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

G

Genes 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 154, 172, 211, 213

Graves 18, 65, 66, 67, 88, 89, 94, 95, 97, 121, 172, 179

H

Hanseníase 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 124, 127

Hipotireoidismo 88, 89, 90

HIV 22, 26, 27, 28, 29, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 189, 202, 203, 205, 207, 208, 222

L

Lúpus 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 127, 128, 169, 171, 172

M

Manaus 177, 178, 180, 184, 185, 186, 209

Manifestações Clínicas 35, 117, 120, 169, 171, 172

Microcefalia 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55

Migrânea 31, 58, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Mulheres 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 117, 119, 122, 123, 136, 153, 165, 172, 182, 202, 203, 205, 207, 208, 221

O

Obesidade 2, 37, 38, 39, 42, 65, 154

Oxigênio 7, 16, 69, 70, 71, 78, 94, 145, 170, 177, 178

P

P53 129, 130, 131, 139, 140

Proteína 40, 75, 94, 96, 125, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 154, 189, 194, 197, 198

R

Risco 21, 23, 26, 28, 35, 38, 41, 48, 51, 53, 55, 58, 62, 65, 66, 81, 82, 83, 85, 86, 96, 120, 121, 123, 128, 136, 137, 141, 142, 143, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 171, 173, 185, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 212, 217, 219, 220, 221, 222

S

SARS-CoV-2 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Saúde Pública 28, 55, 56, 62, 82, 84, 86, 87, 91, 93, 107, 144, 152, 160, 161, 167, 170, 204, 224

Síndrome 22, 23, 24, 47, 52, 57, 59, 91, 93, 100, 102, 104, 136, 140, 161

Sociologia 43, 44, 45, 53, 54

Suplementação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 38, 41

T

Tratamento 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 31, 35, 38, 39, 41, 48, 49, 50, 52, 58, 59, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 99, 100, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 121, 126, 127, 152, 156, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 178, 179, 185, 189, 196, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 219

Trauma 57, 67, 103, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Triagem 88, 89, 90, 126, 127, 139

Tuberculose 159, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 222

Tumor 130, 131, 132, 133, 136, 138, 140, 206

V

Vitamina 37, 38, 39, 40, 41, 42, 123

Z

Zika Vírus 43, 47, 48, 49, 52

 **Atena**
Editora

2 0 2 0